



# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



### Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### Bibliotecária

Janaina Ramos

### Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### Imagens da Capa

Shutterstock

### Edição de Arte

Luiza Alves Batista

### Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### Conselho Editorial

#### Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
 Prof<sup>ª</sup> Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
 Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
 Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Prof<sup>ª</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos



Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
 Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
 Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-268-2 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707">https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707</a>  1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.  CDD 150
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira




## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1..... 1

#### A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA

Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira

Joao Batista Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071>

### CAPÍTULO 2..... 14

#### “NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Débora Maria Biesek

Samanta Antoniazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072>

### CAPÍTULO 3..... 28


#### DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Mylena Menezes de França

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Silvana Barbosa Mendes Lacerda


Elvira Daniel Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073>

### CAPÍTULO 4..... 40

#### CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO


Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074>

### CAPÍTULO 5..... 48

#### O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO


Maria Creusa Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075>

### CAPÍTULO 6..... 58

#### SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076>

### CAPÍTULO 7..... 61

#### BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS

Camila Espíndula da Silva


Francielle Silva Ferreira Zago

Suélen Rocha Centena Pizarro

Anelise Abascal Pastorini Brião

Giuliana Tort de Oliveira

Lenise Alvares Collares  
Stefânia Martins Teixeira Torma  
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

**CAPÍTULO 8..... 74**

**A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS**


Aida Guerreiro de Oliveira  
Edicléa Mascarenhas Fernandes  
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

**CAPÍTULO 9..... 86**

**DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

Larissa Soares Silva  
Stefanie Pischel  
Andressa Gouveia de Faria Saad  
Silvana Maria Blascovi-Assis  
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

**CAPÍTULO 10..... 102**

**O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO**


Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

**CAPÍTULO 11..... 115**

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA**


Amanda Luiza Weiler Pasini  
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

**CAPÍTULO 12..... 123**

**O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO**

Lucena Albino Muianga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

**CAPÍTULO 13..... 137**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Marileudi Moreira Garcia  
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha


Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

**CAPÍTULO 14..... 150**

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>

**CAPÍTULO 15..... 161**

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVÊNCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

**CAPÍTULO 16..... 174**

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

**CAPÍTULO 17..... 185**

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 201**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 202**

# CAPÍTULO 8

## A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFÉRIAS URBANAS

*Data de aceite: 01/07/2021*

### **Aida Guerreiro de Oliveira**

Professora de Educação Básica. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

### **Edicléa Mascarenhas Fernandes**

Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Psicóloga

### **Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira**

Professora de Educação Básica. Psicóloga, Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, Comunicação e Cultura da UERJ/Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

**RESUMO:** A pesquisa apresentada trata dos aspectos do desenvolvimento profissional de pessoas com deficiência e os enfrentamentos que vivenciam em se tratando de espaços periféricos. A etnografia do território da Baixada Fluminense nos apresenta sintomas de regiões marginalizadas, com ausência de incentivos por parte dos governantes, que estimulem a evolução de áreas descentralizadas e de sua população numerosa. A partir de um levantamento específico de profissionais bem sucedidos, que apresentam alguma deficiência e conseguem superar barreiras a cada dia, ainda que em espaços marginalizados, sem perspectiva de aprimoramento dos ambientes de trabalho

preparados especificamente para essa clientela. A pesquisa tem como objetivo comprovar as potencialidades de profissionais com deficiência que atuam em periferias urbanas. Tendo como base metodológica a pesquisa dos estudos dos teóricos Vigotski e Paulo Freire que foi estruturada a partir de entrevistas com pessoas com deficiência que trabalham nas periferias da Baixada Fluminense. Após análise das respostas dos profissionais entrevistados percebemos que, em sua maioria, os enfrentamentos iniciais baseavam-se em questões de acessibilidade e adaptações necessárias para efetivação de suas funções. Posterior ao período inicial, as acomodações tornam-se mais presentes, a quebra de preconceitos avançando imperiosamente as questões periféricas não influenciam no exercício da cidadania de pessoas com deficiência que atuam em regiões consideradas periferias urbanas. Considerando assim que essas pessoas tenham a possibilidade de avançar em sua escolarização e profissionalização, independente dos espaços periféricos onde vivem, são capazes de produzir intensamente, obtendo lugar em destaque em seus ambientes de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Periferias. Pessoas com Deficiência. Profissionalização. Educação Especial Inclusiva. Cidadania.

**ABSTRACT:** The presented research deals with aspects of the professional development of people with disabilities and the confrontations they experience when dealing with peripheral spaces. Baixada Fluminense territory ethnography presents us with symptoms of marginalized

regions, with the absence of incentives on the part of the government, which stimulate the decentralized areas and their large population evolution. Based on a successful professionals specific survey who have some disability and are able to overcome barriers every day, even in marginalized spaces, with no prospect of improving the work environments prepared specifically for this clientele. The research aims to prove the professionals with disabilities potential who work in urban peripheries. Having as methodological basis the theorists Vigotski and Paulo Freire studies structured interviews with people with disabilities that work in Baixada Fluminense outskirts were released. After analyzing the interviewed professionals responses, we realized that, for the most part, initial confrontations were based on acessibility and necessary adaptations issues to carry out their functions. After initial period, the accommodation becomes more present, prejudice breakdown advancing through peripheral issues does not influence the citizenship exercise by people with disabilities who work in regions considered urban peripheries. Thus, considering that these people have possibility of advancing in their education and professionalization, regardless of the peripheral spaces where they live, they are able to produce intensely, obtaining a prominent place in their work environments.

**KEYWORDS:** Peripheries. Disabled people. Professionalization. Special Inclusive Education. Citizenship.

## INTRODUÇÃO

A proposta de elaborar um artigo que abarque as questões dos profissionais com deficiência que atuam em periferias urbanas surgiu a partir participações nas aulas da disciplina do curso de mestrado da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, tendo como linha de pesquisa “Educação, Cultura e Comunicação em periferias urbanas. O artigo versa sobre aspectos diferenciados de profissionais que apresentam alguma deficiência que trabalham em áreas consideradas periféricas. Neste sentido, torna-se emergente o esclarecimento do léxico ora empregado. A palavra periferia, a priori, indica espaço distribuído no entorno da área central, entretanto, muitos pesquisadores apresentam definições diversas que nos permitem aprofundar nossa pesquisa a partir de novos questionamentos.

Tentaremos nesta pesquisa Articular múltiplos enfoques sobre periferias urbanas, cultura e educação. Diversos conceitos serão abordados como: periferia, centro, subúrbio, territorialidade, identidade e diferenças. O caminho para se chegar à profissionalização perpassa pela educação que, nos dias atuais, têm como perspectiva primordial a inclusão de todos. Tarefa difícil e complexa mediante as culturas originais enraizadas no âmago de cada ser, que não se encontra vulnerável à plasticidade do corpo, e principalmente da mente, que se fecha a qualquer transformação necessária para o convívio de completude, um ser se completando no outro, citando aqui o pensamento Vigotskiano. Se pensarmos a Educação pós movimento de transformação da Educação Especial em Educação Inclusiva, estaremos caracterizando um território específico das Pessoas com deficiência em busca



de sua identidade, ora relacional, contrastando profundamente com o outro. Território este, marginalizado, das minorias e porque não dizer, periférico.

Neste estudo abordaremos profundamente o termo periferia, baseado nos debates calorosos que tivemos nas nossas aulas. E não somente periferia, mas inclusive subúrbio, território, sem menosprezar as áreas centralizadas. Remetendo estes vocábulos à escolarização, poderemos considerar o território, que seria o espaço da Pessoa com Deficiência na escola. Estas pessoas quando frequentavam as classes especiais, que hoje chamamos de segregação, caracterizavam a periferia, pois estavam na escola, mas não no centro, apenas no entorno. Tendo em vista a inclusão desses alunos no ensino regular, podemos classificá-los hoje em dia como subúrbio, pois estão avançando em direção ao centro, que seriam as turmas do ensino regular.

## DESENVOLVIMENTO

O presente artigo destaca as periferias urbanas como espaços de crescimento e desenvolvimento profissional de pessoas que apresentam deficiências diversas, o que não lhes impede de atuarem no mercado de trabalho, produzindo em iguais condições de quaisquer pessoas, independente dos espaços periféricos onde habitam. Iniciaremos este trabalho buscando definições para o vocábulo periferia.

Os espaços considerados periféricos geralmente são caracterizados como desqualificados, marginalizados e subordinados aos grandes centros. Entretanto, se partirmos em busca da origem da palavra em latim, perceberemos que se trata de entorno, todos os espaços que se situam em volta do centro, consoante ao conceito epistemológico da palavra. Estes espaços são, na maioria das vezes, esquecidos pelos governantes que não desenvolvem políticas públicas que favoreçam o crescimento destes espaços periféricos.

Segundo Lima, as periferias se mantêm como minorias subordinadas ao centro, que, por sua vez, permanece consolidando sua supremacia. Para ele, o capitalismo é o fator que amplia o distanciamento entre periferia e centro. Urge destacar as dissociações que ocorrem entre ambas o aspecto econômico, educacional e cultural divergem inexoravelmente, sem perspectiva de transformações que valorizem a cultura dos periféricos, estimulem o processo educacional dos mesmos e incentivem investimentos capitalistas a fim de que as potências que ali se ocultam possam ser descobertas.

De acordo com Domingues (1996), a fase da urbanização se caracteriza pela concentração das atividades econômicas e da população. A “suburbanização” corresponde à desconcentração da população e das atividades econômicas do centro para a periferia. A “desurbanização” significa a perda de emprego e de população na aglomeração urbana e por último a re-urbanização significa a retomada do crescimento do emprego e da revalorização dos centros históricos. uma delas expressa problemas distintos. A noção de

periferia nos remete à urbanização caótica e à inclusão social precária. Por sua vez, num sentido oposto,

A periferia foi considerada por muitos cientistas sociais como lugar da exclusão social, coisa que nem sempre é. Por isso a periferia tornou-se um conceito vazio de conteúdo, esterilizado e pobre. Igualmente são pouquíssimos os casos em que os cientistas se dedicam ao estudo do subúrbio. Martins é praticamente o único (SOTO, p.16).

No momento atual, os dois vocábulos se fundem em sentido conotativo, pois existem muitas inserções periféricas nos centros, e o inverso também ocorre, há muitas periferias centralizadas. Algumas iniciativas vêm sendo realizadas visando à integração do centro com a periferia, mas ainda são muito tímidas. Aquilo que se constitui como um “centro” e uma “periferia” é algo subjetivo, dependendo da perspectiva daquele que realiza tal aferição. Além disso, a paralaxe - a aparente mudança na posição daquilo que constitui o centro e a periferia resultante da mudança de posição do observador - seja em termos espaciais ou cronológicos, seja em termos das circunstâncias sociais e financeiras, demanda que os parâmetros e as limitações do presente estudo sejam claramente indicados. Como observou Lefebvre (apud FERNANDES, 1889-1945), a desconcentração industrial e as dimensões metropolitanas impuseram a “periferização” de todas as classes sociais, do comércio e dos serviços.

Proporcionar à pessoa com deficiência a oportunidade de conquistar o espaço que lhe é de direito como cidadão, buscando desenvolver a autonomia e independência para a real inclusão social. Importante ressaltar que, por vezes, os espaços periféricos solidificam a participação dos profissionais com deficiência com maior intensidade do que as áreas centralizadas.

A sociabilidade dos indivíduos é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno. Os problemas levantados pela psicologia da interação social são, hoje, bem conhecidos por todos nós. Destacaremos aqui, brevemente, algumas particularidades da concepção de Vigotski: “O ser humano, por sua origem e natureza, não pode nem existir nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma coisa isolada: ele tem, necessariamente, seu prolongamento nos outros; tomado em si, ele não é um ser completo”.

O processo de evolução dos seres humanos perpassa por várias etapas diversificadas que geralmente são influenciadas pelas situações geográficas onde estes seres vivem, pelos momentos históricos em que ocorrem, pelos avanços ou retrocessos que possam surgir no decorrer da vida em sociedade. Cada indivíduo projeta seu desenvolvimento pessoal a partir das experiências sócio-culturais vivenciadas por ele. Seus desejos se transformam a cada fase de seu crescimento, entretanto, os aspectos que se destacam para o aperfeiçoamento do ser, que visam a evolução social são: saúde, educação, trabalho e renda. Todo indivíduo almeja uma educação de qualidade que lhe permita uma formação para o campo do trabalho, que lhe traga realização pessoal no aspecto vocacional, renda

digna para sua sobrevivência. Todos estes fatores são muito naturais em se tratando de pessoas que não possuam nenhuma deficiência.

Partiremos agora para uma abordagem mais específica: a educação e a empregabilidade para pessoas com deficiência. A esfera educacional no município de São João de Meriti vem evoluindo gradativamente, embora vários esforços venham sendo realizados em função de uma educação de qualidade e totalmente inclusiva. A situação geográfica deste município, prejudicada pela distância da capital, considerada cidade dormitório e demonstrando um lento desenvolvimento econômico devido a sua estrutura física e social, tenta sobrepor todos estes empecilhos através de programas e projetos que viabilizem a escolarização e profissionalização de sua população numerosa.

Em análise mais detalhada podemos observar que estamos em um momento muito duvidoso em relação às políticas públicas. Há uma intensa previsão de transformação no sistema educacional que pode afetar a questão da educação inclusiva. Torna-se necessária a investigação, garantindo o acesso e permanência do educando na escola. Entretanto é preciso ir mais além, buscando novos caminhos que transformem este educando em um exímio profissional, preparado e planejado pela esfera pública para atuar no próprio município, promovendo um avanço em suas políticas de economia e valorizando seus cidadãos, influenciando-os a permanecerem em sua região de origem, buscando sua evolução geográfica, econômica, política e social.

Neste contexto, abordaremos neste artigo algumas experiências realizadas no processo educativo de pessoas com deficiência visual, no município de São João de Meriti, que foram bem-sucedidas. Sob embasamento teórico focado em Paulo Freire, detalharemos a seguir as diversas metodologias aplicadas. Os enfrentamentos que foram necessários para se permitir a constatação de que as práticas experimentais sendo exploradas em nível de pesquisa científica podem tornar-se teoria num futuro bem próximo. Cada professor foi identificado pela letra “P”, seguida de um número no intuito de preservar seu nome.

## **EIXO 1: PERCEPÇÃO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL**

Os relatos dos professores a respeito de sua percepção sobre as características da Deficiência Visual tais como sociocomunicação e interesses, os professores observaram que os alunos demonstravam excelente “feedback”, interagindo, difundindo seus saberes, colaborando com a coletividade, sem retração ou distanciamento social. Nenhum docente descreveu dificuldade pois, as intervenções externas tais como as práticas pedagógicas, estas foram adequadas à clientela, dentro das adequações curriculares preconizadas.

Teoricamente, tais atitudes dos discentes tenderam a facilitar o contato interpessoal com os docentes, visto que o empenho em auxiliar e promover o processo educativo vem sendo produtivo, mesmo diante de algumas preocupações, como exemplo, receio do

conteúdo programático não ser totalmente viável, de estar faltando “algo a mais”, se está sendo um bom professor” (P1, P2, P3, P4 e P6).

Alguns professores descreveram os comportamentos de alguns discentes quanto à retração social, ou melhor, uma certa timidez conforme foi evidenciado nas falas de P5 e P7, “ alguns ficavam com medo de responder e nós, com medo de estarmos exigindo demais.... Estamos certos de que o embaraço foi nosso!” Enquanto isso, outros professores narraram que os alunos demonstraram certa curiosidade em conhecê-los melhor, nas palavras de P8, P9 e P10, os quais foram argüidos sobre o que mais gostavam, se já haviam trabalhado com alunos com outras deficiências; os docentes se encantaram pela sinceridade e vontade de aprender expressas por eles (Todos os professores).

Os professores através de seus relatos, perceberam que a pessoa deficiente visual necessita ser vista como um ser potencialmente ativo, um ser humano pleno de seus direitos como cidadão inserido no ambiente sociocultural, para que faça parte de toda esta engrenagem, com direito a levar uma vida normal, interagindo, comunicando-se com independência e autonomia, rompendo com o prisma paternalista pelo qual foi rotulado durante muito tempo, assim como outras pessoas com deficiência. A preocupação com o desenvolvimento físico, psicológico, moral e social das pessoas com deficiência visual, assim como sua inserção social, tornaram-se alvos de intervenções com ênfase na necessidade de um acompanhamento neste processo gradual. Ainda na categoria Sociocomunicação, os docentes P3, P4, P6 e P8, destacaram a aproximação dos colegas, a comunicação verbal entre eles, formação de grupos para estudos, o que denotou a importância da amizade para eles.

De acordo com Fernandes (2008) dentro da concepção humanista, o principal nome é Carl Rogers, para quem o ser humano é uma totalidade, um organismo em processo de integração, sendo independente, diferente, autônomo e como tal, sendo aceito e respeitado. E continua a autora que o ser humano deve ser considerado como uma pessoa sobre quem os sentimentos e as experiências exerçam um papel fundamental como fator de crescimento.

## **EIXO 2: INTERAÇÃO SOCIAL**

Na visão humanista, o respeito às singularidades do aluno com deficiências serão instrumentais importantes para a aprendizagem sua e do grupo, constituindo-se o professor como um facilitador deste processo, e o conhecimento vai sendo produzido a partir da experiência de grupo, segundo Fernandes (2008). A amizade, construída assim pelos relacionamentos dentro ou fora da escola, vai promover trocas e momentos de aprendizagem bastante significativos, envolvendo a participação de todos os alunos, e o professor aproveita esse fato como ponto de partida para o processo educativo (FERNANDES,2008).

A interação social entre os docentes e os discentes emerge por meio das atividades

uma vez que estas necessitam de explicações, com o objetivo de sanar as dúvidas recorrentes; as classes, geralmente já possuem grupos formados, e dessa forma podem ser realizados trabalhos e pesquisas. As observações dos professores refletiram o quão a Educação Especial Inclusiva está em vanguarda, principalmente na Escola pesquisada, na qual a preocupação e esforços em concretizar as atividades que melhor despertem o interesse do alunado, estão sempre evidentes. Mendes (2006) relatou que até a década de 1970, as provisões educacionais eram voltadas para crianças e jovens que sempre haviam sido impedidos de acessar a escola comum, ou para as que conseguiam ingressar, porém eram encaminhadas para classes especiais por não avançarem no processo educacional.

Hoje, a perspectiva inclusiva vem oportunizando um novo significado à Escola Pública, combatendo atitudes discriminatórias e ampliando a construção de novos paradigmas.

### **EIXO 3: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Neste eixo, os temas emergentes dos relatos apresentados enfocaram as adaptações e estratégias utilizadas para promover a participação e aprendizagem dos discentes com Deficiência Visual. De acordo com os professores, as atividades propostas foram planejadas de acordo com o conhecimento prévio sobre as preferências, gostos dos alunos, no intuito de incentivar a interação, a curiosidade e a participação, reinventando técnicas, procedimentos já elaborados, mas com uma nova “roupagem” segundo os professores P2 e P10.

Também foram identificadas práticas cujo objetivo foi a promoção de aprendizagem mais formal, ou seja, histórias criadas pelos alunos, histórias de vida pessoal, as disciplinas que mais se destacam, maximizando o interesse pelo cotidiano escolar. No contexto assinalado, os docentes aplicaram dinâmicas de grupo com o objetivo de que os alunos pudessem se autoconceituar, ou seja, como eles se vêem e se sentem.

A importância do “autoconceito” no pensamento de Epstein (2005), é por ser o construto central da Psicologia, como uma pessoa é nos seus julgamentos, nas avaliações e tendências do comportamento; o autoconceito permite que a pessoa se descreva. A autoestima permite que esta pessoa se avalie. Um processo interpessoal é transformado em um intrapessoal, passando a ser internalizado, reforçando este “habitat interior”, construído por afetos, projetos, etc...

Os planejamentos organizados enfatizaram a dinâmica referente às proposições vigotskianas, as quais abordam a importância da interação social e o instrumento lingüístico como fatores decisivos para que o ser humano se desenvolva.

Segundo Fernandes (2008), Vigotski enfatiza que a aprendizagem ao interagir com o desenvolvimento, produz abertura nas zonas de desenvolvimento proximal (distância entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de



um adulto, potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial) nas quais as interações sociais são centrais, estando, então, ambos os processos aprendizagem e desenvolvimento interrelacionados.

A oportunidade de trabalhar com estes relatos não apenas enriquece as fontes de pesquisa e investigação sobre a inclusão em nosso País, mas nos coloca diante do novo compromisso que vem sendo assumido, em nível federal, estadual e municipal, para a garantia do acesso e qualidade no processo educacional.

Segundo o MEC, para continuar avançando na construção de escolas inclusivas é necessário que cada sistema de ensino dê sequência à investigação, referente à inclusão e à exclusão na educação, considerando os indicadores de acesso, permanência e progresso dos alunos na escola, bem como, aprofunde sua compreensão acerca do processo de escolarização, tendo como referência o acolhimento, o planejamento colaborativo, o acesso ao currículo e o atendimento às necessidades educacionais especiais.

A riqueza destas experiências revela a realidade vivida nos sistemas de ensino e nas escolas, situações do cotidiano, que necessitam de respostas eficientes. Além de adotar um currículo intercultural, orienta-se trabalhar pedagogicamente com diferentes métodos de ensino e diferentes situações de aprendizagem que possibilitem atender as necessidades individuais de cada aluno sem perder de vista o aspecto múltiplo da educação.

Considera-se como escola inclusiva uma escola participativa que ensine valores e comportamentos através de práticas socializadoras que fortaleçam a identidade pessoal por meio de um currículo comum. Portanto, uma escola inclusiva é a que proporciona aos alunos com ou sem deficiência o desenvolvimento das habilidades cognitivas e técnicas de estudo a partir da relação entre o conteúdo e o que o aluno traz de sua própria vivência.

Importante ressaltar que a base da profissionalização encontra-se no sistema educacional atualmente com a perspectiva de se tornar inclusivo. A pessoa com deficiência tem condições de ser capacitada para o trabalho da mesma forma em que se adapta ao processo educativo.

## CONCLUSÃO

Pensar a escola a partir de uma visão ampla requer uma análise detalhada dos diversos olhares que se pode extrair desse estudo, tais como escola como instituição, como organização, como espaço, como objeto de estudo ou como categoria social. Desvendar esses eixos desnudando seu sentido e significado, suas funções e funcionalidade, não são tarefas fáceis, pois definir o conceito de escola e reconhecer sua utilidade para os seres humanos, não se obtém somente através das vivências experimentadas nela, mas inclusive de estudos teóricos profundos que permitam uma compreensão analítica da escola.

A partir de nossas observações em trabalho de campo percebemos que, em

sua maioria, os enfrentamentos iniciais baseavam-se em questões de acessibilidade e adaptações necessárias para efetivação de suas funções. Posterior ao período inicial, as acomodações tornam-se mais presentes, a quebra de preconceitos avança imperiosamente e as questões periféricas não influenciam no exercício da cidadania de pessoas com deficiência. A escola se constrói a partir das relações que se estabelecem com o que acontece nela. Esses acontecimentos nos trazem diversas abordagens que se complementam e contribuem para a nossa reflexão, valorizando a pluralidade do olhar.

A mensagem proferida pela Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Liga Internacional das Sociedades para Pessoa com Deficiência Mental), de 1994 da UNESCO, exalta que a educação é uma questão de direitos humanos, e as pessoas com deficiência devem fazer parte das escolas, as quais devem modificar seu funcionamento para que todos os alunos sejam incluídos, segundo Stainback (2002).

Diniz (2009, p.65) cita que habitar um corpo com impedimentos físicos, intelectuais ou sensoriais, é uma das muitas formas de estar no mundo. Prossegue a autora que, a deficiência não se resume ao catálogo de doenças e lesões de uma perícia biomédica do corpo. A deficiência não é apenas o que o olhar médico descreve. Daí, a menção apresentada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas, à participação como parâmetro para a formulação de políticas e ações direcionadas a este público-alvo, definindo-o “como pessoas que apresentam impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS /ONU, 2006, artigo 1º).

A escola como espaço de investigação revela quão intensas são as dificuldades dos processos da inclusão, talvez relacionadas ao trato da escola com a diferença, devido à impotência diante daquele que não se tem familiaridade, sendo interessante olhar a escola através do aluno que está “fora do padrão”, como na obra de Daniel Pennac ao falar sobre “o lerdo”.

“Nossos “maus alunos” (alunos considerados sem futuro) nunca chegam sozinhos à escola. É uma cebola que entra na sala de aula: algumas camadas de desgosto, medo, preocupação rancor, raiva, vontades não satisfeitas, renúncias furiosas, acumuladas no fundo de um passado vergonhoso um presente ameaçador, um futuro condenado. Olhe como eles chegam, seus corpos em formação e suas famílias dentro das mochilas. A aula não pode verdadeiramente começar antes que o fardo seja depositado no chão e que a cebola seja descascada. Isso é difícil de explicar, mas um só olhar às vezes é suficiente, uma frase de simpatia, uma palavra de adulto confiante, clara e estável, para dissolver as tristezas, tornar mais leves esses espíritos, instalá-los num presente rigorosamente indicativo” (PENNAC, 2008, p. 49).

O caminho para se chegar à profissionalização perpassa pela educação que, nos dias atuais, têm como perspectiva primordial a inclusão de todos... Tarefa difícil e complexa mediante as culturas originais enraizados no âmago de cada ser que não se encontra

vulnerável à plasticidade do corpo, e principalmente da mente, que se fecha a qualquer transformação necessária para o convívio de completude, um ser se completando no outro, citando aqui o pensamento vigotskiano.

Se pensarmos a Educação pós - movimento de transformação da Educação Especial em Educação Inclusiva, estaremos caracterizando um território específico das Pessoas com Deficiência em busca de sua identidade, ora relacional, contrastando profundamente com o outro. Território este, marginalizado, das minorias e porque não dizer, periférico. Importante ressaltar que a base da profissionalização se encontra no sistema educacional atualmente com a perspectiva de se tornar inclusivo. A pessoa com deficiência tem condições de ser capacitada para o trabalho da mesma forma em que se adapta ao processo educativo.

Tendo por base o referencial teórico estudado, argumentamos neste artigo também, a problemática do indivíduo com deficiência para atingir o mercado de trabalho. Não cabe somente ao profissional com deficiência a busca de meios para adaptação ao mundo do trabalho, a sociedade tem papel crucial de promover ações que permitam a funcionalidade da pessoa com deficiência.

Apesar do esforço contínuo de diversos segmentos para que haja principalmente transformações atitudinais, não se percebe avanços neste sentido. É indispensável manter o foco na relação do indivíduo com o seu trabalho, analisando se as empresas estão priorizando a igualdade de oportunidades entre seus funcionários, inclusive se estão oferecendo acessibilidade no ambiente de trabalho, permitindo a produtividade do profissional com deficiência.

No Brasil, há trabalho efetivo a ser realizado. A escola deve preparar, formar e capacitar o aluno com deficiências para o mercado de trabalho, pois a instituição escolar é o ponto central que tem como função de transmitir conhecimentos básicos da sociedade, incluindo ensino de competências e habilidades básicas. Bock (2001) pontua que todas as pessoas podem exercer qualquer tipo de profissão, desde que tenham condições para adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para seu exercício. Ao tratarmos das PcD's, é necessário assumirmos as deficiências nos modelos arquitetônicos, de ensino-aprendizagem e de comunicação, promovendo ações de mudança, como adaptação arquitetônica, uso de recursos audiovisuais, intérprete de LIBRAS, material em Braille, entre outros, segundo Daufembael (2006).

Todo indivíduo almeja uma educação de qualidade que lhe permita uma formação para o campo do trabalho, que lhe traga realização pessoal no aspecto vocacional, renda digna para sua sobrevivência. Todos estes fatores são muito naturais em se tratando de pessoas que não possuam nenhuma deficiência.

Conforme Daufembael (2006), possibilitar a participação destas pessoas nas instâncias sociais de educação, saúde, lazer, esporte e trabalho, representa uma mudança cultural que já vem sendo construída pelas próprias PcD's e familiares, principalmente a partir da década de 1990.

O homem, na sociedade em que vivemos, predominantemente capitalista, somente se identifica como ser humano, na medida em que ele se reconhece por meio daquilo que produz. O trabalho como determinante na formação da identidade tanto individual como social.

A Lei de Cotas é especialmente uma forma de oferecer oportunidades e não assistencialismo às pessoas com algum tipo de deficiência, de fazer com que as empresas busquem respeitar os princípios constitucionais dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, para que se torne possível a execução da cidadania plena e a integridade do trabalhador, com ou sem deficiência (art.1º e 170 da CF/88), nas palavras de Oliveira e Ventura (2015). J. é um exemplo vivo de “um caminhante”, termo usado por Bobbio (2014), como aqueles que enxergam com clareza, mas não com os pés presos, nem com os olhos vendados e os pés livres; ela é um exemplo de quem quer chegar mais longe, com seus pés livres e acolhida por todos nós que acreditamos e que caminhamos lado a lado com ela e com muitos outros.

O Brasil, basta observar, é um país de excluídos, onde milhões de pessoas encontram-se apartadas econômica, social e culturalmente. Incluir é uma ação que necessita ser mais praticada, portanto, a educação inclusiva pode ser entendida como o sistema que abriga todos os estudantes independentemente de suas características pessoais promovendo assim, a integração e eliminando as barreiras que interferem nas condições físicas, sociais, étnicas ou de ordem econômica.

O poder público pode não estar cumprindo bem sua função, haja vista as dificuldades observadas neste viés, o que não impede que cada um assuma sua parte, tornando-se sujeito desta história, tomando a iniciativa ou complementando o oferecido pelo poder governamental.

Por fim, é preciso um olhar mais direcionado aos empresários e gestores no sentido de despertá-los para a necessidade de se dar credibilidade a estes profissionais, o que já é pleiteado pela legislação, mas ainda existe muita resistência por parte dos empregadores.

## REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos. 7ª Tiragem. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Editora Campus/Elsevier Ltda, RJ, 2014.**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo da Psicologia. Ed. Saraiva. São Paulo, 2001.**

CASTRO, E. V de. *A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.*

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009: Declaração Universal dos Direitos Humanos. Vitória: Ministério Público do Trabalho, 2014. 124p

DAS, Veena. PLOOLE, Deborah. El estado y sus márgenes, Etnografías comparadas. Cuadernos de Antropología Social. N°27, pp. 19-52, 2008. UBA – ISSN: 0327376.

DAUFEMBAEL, Valdirene. **Trabalho e Pessoas com Deficiência – Parte 2.** “Caso EMBRACO – Contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva”. Cap.14, p. 218 – 228.

DINIZ, Débora, BARBOSA, Livia e SANTOS, Wederson Rufino. **Deficiência, Direitos Humanos e Justiça.** SUR- Revista Internacional de Direitos Humanos. V.6. N° 11. Dez.2009, p.65-77.

EPSTEIN, Joyce L. **Sociology of Education**, 2005. *Journals.sagepub.com*.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas & CORRÊA, Maria Ângela. **Processo Ensino-Aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais: o aluno com Deficiência Mental** . 1ª Edição • Rio de Janeiro • UNIRIO • 2008

FERNANDES, Nelson: “A produção e os sentidos do conceito carioca de subúrbio”. 1889-1945. p.143-160.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRILLI, Mara. *Educar na diversidade é aceitar desafios. Sentidos*, São Paulo, v.54, p. 26, 2010.

LIMA, Marcos Costa. As teorias do desenvolvimento: a propósito dos conceitos de centro e periferia. SÉCULO XXI, Porto Alegre, V. 6, N°1, Jan-jun. 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves; FERREIRA, Júlio Romero; NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula. **Integração/inclusão:** o que revelam as teses e dissertação e em educação e psicologia. In: NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula (Org.). *Inclusão educacional: pesquisas e interfaces*. Rio de Janeiro, Livre expressão, pg. 98-149, 2003.

OLIVEIRA, M.R; VENTURA, E.F. **Inclusão de Pessoas com Deficiência: Histórico e Estudo de Caso em Empresas do Vale do Paraíba.** UNITAU (Universidade de Taubaté), 2014.

SOTO, William Héctor Gómez. Subúrbio, periferia e vida cotidiana. Revista estudos sociedade e agricultura. V. 16 n. 1. Publicação ano 2013. Disponível em:<<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/298>. > Acesso em: 17 abr. 2019.

STAINBACK, Susan. STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Artmed, 1999

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educ. Pesqui. [online]. 2011, vol.37, n.4, pp. 863-869. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400012>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 66, 72, 102, 104

Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149

Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

### B

Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

### C

Captura 33, 150, 157, 158

Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173

Conceituação 102, 103, 107, 112

Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135

Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141

Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Críticas ao feminismo 174, 177

### D

Democracia 115, 118, 161, 167, 171

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196

Desafios do movimento feminista 174, 177

Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128

Destreza motora 86, 87, 98, 101

### E

Economia solidária 161

Édipo 14, 18

Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201

Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135  
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201  
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156  
Escrita acadêmica 1, 11, 12  
Escuta clínica 40, 45, 47  
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134  
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

## **H**

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

## **I**

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142  
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

## **L**

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52  
Linguagem infantil 86, 125, 134  
Loucura 18, 58, 59, 60

## **M**

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177  
Modelo integrado 123, 126, 134, 135  
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

## **N**

Narrativas de histórias 48

## **O**

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

## **P**

Pelbart 58, 59, 60  
Periferias 74, 75, 76, 77  
Pesquisa participante 1  
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85  
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147



Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83  
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172  
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201  
Psicologia educacional 137  
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200  
Psicopedagogia 48, 57, 201  
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

## **R**

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71  
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

## **S**

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

## **T**

TDAH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113  
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190  
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198  
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,  
cultura e saúde



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)